

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Hoje em diaClass.: 160Data: 08/06/88

Pg.: _____



Renato Cobucci

O bispo de Guanhões, d. Antônio, defendeu os xacriabás

Bispo acusa Funai ao depor na Assembléia

Num primeiro depoimento a Funai acusou o Conselho Indigenista Missionário (Cimi). Depois, foi o prefeito de Itacarambi, José Ferreira de Paula, quem atribuiu aos dois órgãos a responsabilidade pelos conflitos instaurados na aldeia dos índios Xacriabás. Ontem, os membros da Comissão Parlamentar de Sindicância (CPS) da Assembléia Legislativa ouviram exatamente o contrário da primeira versão: é a Funai que vem causando todos os transtornos à comunidade indígena que fica a 800 km de Belo Horizonte — disse o bispo de Guanhões, dom Antônio Felipe da Cunha, ao depor na CPS.

O que afirmou o religioso, responsável pelo setor missionário da Conferência Nacional dos Bispos (CNBB) na Regional Leste II e membro do Cimi, é que a política indigenista oficial tem um caráter abertamente etnocida. "Ela estabelece para os índios um único destino: deixar de ser índios", tentou traduzir dom Felipe aos deputados estaduais durante a leitura de um extenso relatório de 16 páginas. "E a Funai, executora da política indigenista oficial protagoniza iniciativas em todo o país, colocando-se na vanguarda do saque às riquezas das terras indígenas", sugeriu o bispo.

No caso particular dos Xacriabás — 4.600 índios que vivem em 22 aldeias espalhadas por 46,4 mil hectares, no Alto São Francisco —, o representante da CNBB citou diversos problemas, que começavam com a grilagem ainda na década de 60 e esbarravam na disputa pelo poder que teria sido estimulada e conduzida pela própria Funai. Estaria também incluída aí a proibição, anunciada no segundo semestre do ano passado, de os membros do Conselho Indigenista Missionário frequentarem a aldeia. "O mais grave no desvirtuamento das funções legais da Funai na área é a divisão que ela provoca na comu-

nidade", insistiu dom Felipe em seu depoimento.

Ele leu para os parlamentares uma série de cartas escritas pelos próprios índios, conforme disse ao deputado João Ferraz (PMDB). Nelas se relatava a insatisfação dos habitantes da aldeia, especialmente com a conduta do cacique Rodrigo. Nomeado pela própria Funai — pela qual estaria cooptado, segundo o bispo de Guanhões —, o cacique é apontado por vários xacriabás como um dos responsáveis pela existência de conflitos internos na área. "Estamos com medo de dormir em casa, por causa de Rodrigo e os pistoleiros dele", conta, numa das cartas, Dalvina Pereira Lopes, da aldeia Itapecuru.

O representante da CNBB e do Cimi preferiu, entretanto, não admitir qualquer desavença explícita entre o Conselho Indigenista Missionário e a Funai. "Essa polêmica é artificial e desvia a discussão do verdadeiro conflito que é Funai versus índios", disse ele aos parlamentares. A participação da Igreja Católica na vida dos xacriabás foi justificada por dom Antônio Felipe como um trabalho de dimensão evangélica, humanitária, baseado ainda na assistência de ordem material. "Nunca nos furtamos de emprestar-lhes nossa ajuda, buscando atender as necessidades comunitárias e emergenciais", observou o bispo.

Ao final, o presidente da Comissão Parlamentar de Sindicância, o deputado José Ferraz, afirmou que os depoimentos já apresentados não oferecem elementos para se chegar a qualquer conclusão. Especialmente pelo fato de os dois outros depoentes — o diretor regional da Funai em Governador Valadares, Lúcio Flávio Coelho, e o prefeito de Itacarambi, José Ferreira de Paula — terem feito relatos também distintos. Na próxima terça-feira, será a vez do presidente da Ruralminas, Sant Clair Shemiatt Terres